

## CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos <sup>1</sup>

Jacqueline Silva Santos <sup>2</sup>

Jardeliane Moama dos Santos Domingos <sup>3</sup>

Janislei Soares Dantas <sup>4</sup>

Maria Eliane Moreira Freire <sup>5</sup>

### RESUMO

A pele é um órgão que desempenha funções sensoriais e de defesa contra agressões físicas, químicas e biológicas. Com o decorrer do tempo, a pele sofre modificações e na velhice, por apresentar menor turgor, elasticidade, menos hidratada e pouco oleosa, torna-se vulnerável para o aparecimento de lesão por pressão, principalmente quando a pessoa idosa é contida no leito ou está limitado a movimentos. Assim, a pele do idoso necessita de cuidados diferenciados, particularmente por parte da Enfermagem. O objetivo do estudo foi verificar o estado da arte acerca dos cuidados de Enfermagem ao idoso com lesão por pressão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de busca de produção científica divulgada *online* em base de dados indexados, no período de março a maio de 2019, representada por artigos acessíveis na íntegra e publicados no período de 2014 a 2018. Como resultado temos que as modificações fisiológicas da pele e fatores extrínsecos, como hábitos não saudáveis e doenças preexistentes são percussores de lesões de pele, a exemplo de lesão por pressão. A prevenção às essas lesões ou cuidados específicos capazes de minimizar as complicações de lesões existentes devem estar inseridas no planejamento da assistência do profissional de Enfermagem. Conclui-se que o manejo de lesões por pressão direcionado ao idoso demanda da equipe de enfermagem conhecimento técnico-científico, saber ético e responsabilidade profissional. Espera-se com este estudo instigar atualização dos profissionais de saúde, no tocante à abordagem de lesões por pressão em pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Idosos, Lesão por pressão, Saúde do idoso, Enfermagem.

### 1. INTRODUÇÃO

A pele é um órgão de fundamental importância no corpo humano, pois reveste e assegura proteção entre o meio interno e externo sendo constituída basicamente de três camadas a epiderme (mais externa), derme (do meio) e hipoderme (mais profunda). Desempenha ainda, função sensorial e defesa contra agressões físicas, químicas e biológicas. Quando há o

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [lucasbarreto02@hotmail.com](mailto:lucasbarreto02@hotmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Pernambuco – UPE, [jack\\_laane@hotmail.com](mailto:jack_laane@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, [moamasantos1995@gmail.com](mailto:moamasantos1995@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [janisleisd@gmail.com](mailto:janisleisd@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Enfermeira. Doutora. Docente da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa - Paraíba. [enf\\_elimoreira@hotmail.com](mailto:enf_elimoreira@hotmail.com)

rompimento desse tecido em decorrência de força ou pressão, cisalhamento ou fricção denomina-se lesão por pressão (BRANCO; PEIXOTO; ALVIM, 2013).

Dentre as alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem com o avanço da idade, destaca-se a diminuição do volume sanguíneo e da rede vascular, a diminuição da integridade da pele por apresentar menor turgor e elasticidade com formação de dobras e rugas e, por fim, a pele torna-se menos hidratada e com pouca oleosidade possibilitando o aparecimento de lesões no idoso que podem variar de tamanho e profundidade. Quando as lesões atingem camadas profundas fica mais difícil do organismo responder com eficiência para restauração do tecido, comprometendo sua vitalidade e ficando mais propício a intervenção cirúrgica e medicamentosa (LIMA; GUERRA, 2011).

O elemento fundamental que acarreta sua diminuição com o avanço da idade é a diminuição do manto lipídico e com menor conteúdo de água, o que determina a secura da pele e, conseqüentemente a vulnerabilidade ao aparecimento de lesão por pressão (LP). Por outro lado, destacam-se as mudanças progressivas do organismo na presença de doença crônica por apresentarem alterações fisiológicas que acarretam dificuldades de reestabelecimento das condições normais da pele (SOUZA *et al.*, 2017).

Ante o exposto, ressalta-se que a manutenção da integridade tegumentar do idoso, depende inicialmente de uma avaliação precisa de sua condição de saúde, uma vez que, a lesão por pressão pode ser evitável com medidas eficazes que garantam a integridade da pele. Assim, o profissional de enfermagem necessita coletar informações suficientes para implementar de modo eficaz um plano de cuidados direcionado a prevenção de lesões por pressão no idoso institucionalizado e estabelecer um diagnóstico de enfermagem acurado de forma a embasar o cuidado ao idoso vulnerável (SANTOS *et al.*, 2015).

Para isso, verifica-se na literatura instrumentos de base científica para melhor direcionar o enfermeiro no cuidado ao paciente internado, a exemplo *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA-I) que permite nomear os diagnósticos de enfermagem a partir de um julgamento clínico feito pelo enfermeiro com base na identificação dos problemas de enfermagem. Além disso, sabe-se que é atribuição do profissional de enfermagem identificar os fatores de risco para o surgimento de lesão por pressão e na organização de um plano de cuidado que promova a segurança do paciente (SANTOS *et al.*, 2015).

Sabendo disso, quando há comprometimento tecidual cabe ao enfermeiro classificar o estágio da lesão por pressão e ter capacidade técnica no manejo do paciente com o uso do curativo apropriado. Isso requer uma avaliação contínua e de qualidade para evitar

complicações e não demandar maior tempo de internação do paciente. A inspeção diária e o alcance dos resultados esperados contribui de forma significativa para recuperação da saúde do paciente (BRANCO; PEIXOTO; ALVIM, 2013).

O profissional de enfermagem, na prestação de cuidados ao paciente com lesão por pressão, tem o papel fundamental tanto na abordagem sistemática durante a avaliação quanto no uso correto dos métodos para o reestabelecimento das condições normais da pele. Para isso, é essencial que o enfermeiro se detenha ao conhecimento científico, assim como às habilidades técnicas para o correto tratamento e uso de cobertura. Nesse sentido, é imprescindível que o profissional execute o cuidado com segurança, pois contribui com a manutenção da confiança do paciente e no seu processo de recuperação das condições normais do tecido (SANTOS *et al.*, 2013).

Sabendo disso, cumpre assinalar que o levantamento bibliográfico de estudos relacionados à lesão por pressão em idosos poderão contribuir para o maior conhecimento da Enfermagem, visto que possibilita a investigação mais acurada pelos profissionais bem como a melhor assistência as necessidades da pessoa idosa.

Nesse intuito, o presente estudo teve como objetivo verificar o estado da arte acerca dos cuidados de Enfermagem ao idoso com lesão por pressão.

## **MÉTODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, operacionalizada por etapas, como: elaboração da pergunta de revisão, realização da busca e seleção da amostra, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos artigos e análise dos resultados dos estudos selecionados, e apresentação da revisão/síntese do conhecimento produzido (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Considerando as etapas acima especificadas e o problema de pesquisa apresentado, emergiu o seguinte questionamento: qual o estado da arte acerca do cuidado de Enfermagem ao idoso com lesão por pressão, divulgado *on line* na literatura nacional?

Em busca de respostas ao questionamento levantado, realizou-se, no período de março a maio de 2019, a busca em artigos disponíveis eletronicamente nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem) utilizando os descritores: idosos, lesão por pressão, pacientes internados; operadores booleanos *and* e *or*.

Para definição da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos de abordagem plena do objeto do estudo, indexados nas bases de dados e publicados de 2010 a 2019, no idioma português e disponíveis em texto completo. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações, monografias, notas prévias, artigos publicados em anais.

Foram encontrados 36 artigos, dos quais 18 foram na base BDNF, 14 na base LILACS, 4 na MEDLINE. Após a leitura somente 09 se enquadraram nos critérios estabelecidos na inclusão, os outros 27 se encontravam repetidos, não tinham resumo *online* disponível e não tratam sobre o cuidado de enfermagem ao idoso com lesão por pressão.

Para categorização dos artigos, procedeu-se a leitura dos resumos com a finalidade de escolher os que atendiam o objetivo do estudo. Posteriormente, em posse dos artigos foi feita a leitura minuciosa de cada estudo visando ordenar e categorizar as informações essenciais para construção dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, dos 36 artigos encontrados, 09 foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos. A maioria dos artigos pesquisados abordavam o cuidado de enfermagem frente as necessidade dos idosos com lesão por pressão, e também registrava aspectos relacionados a uma abordagem competente e responsável do enfermeiro para segurança da pessoa idosa. Para a síntese dos estudos selecionados, destacaram-se os autores, tipo de estudo, objetivos e resultados conforme detalhado no quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos estudos sobre os cuidados de enfermagem ao idoso institucionalizado com lesão por pressão (n=09)

<b>Autores Ano</b>	<b>Tipo do estudo</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Principais Resultados</b>
SILVA, <i>et al.</i> , 2011	Revisão bibliográfica	Conhecer o que tem sido produzido sobre úlceras por pressão, visando tecer reflexões sobre esse tema no contexto da assistência à saúde.	Constatou-se que há um predomínio dos estudos envolvendo temáticas sobre o uso de técnicas e cuidados voltados à prevenção e cura das úlceras por pressão, com o processo de instrumentalização dos trabalhadores e com conhecimento da equipe frente ao tratamento destas.

ALBUQUERQUE, <i>et al.</i> , 2014	Estudo exploratório, com abordagem quantitativa	Identificar o perfil dos enfermeiros em Centro de Terapia Intensiva e investigar o seu conhecimento acerca da avaliação e prevenção para úlcera por pressão no referido setor.	Verificou-se que dentre os enfermeiros participantes do estudo, foi evidenciado quantitativo relativamente baixo de especialistas em terapia intensiva. Os índices de conhecimento dos enfermeiros foram significativamente altos para a prevenção, acima de 85,0% e, para estadiamento, abaixo de 60,0%, confirmando a necessidade de serem planejadas e implementadas ações direcionadas a aspectos especificamente avaliativos das úlceras por pressão.
ASCARI, <i>et al.</i> , 2014	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa	Identificar os fatores de riscos associados ao desenvolvimento de úlcera por pressão e as necessidades humanas básicas afetadas em pacientes hospitalizados num hospital de médio porte	A debilidade/dependência por terceiros, fator idade pelo próprio processo fisiológico de envelhecimento, a inatividade física e a integridade cutânea prejudicada foram os principais fatores de riscos encontrados. Destacou-se o predomínio de alterações dos fatores oxigenação, alimentação pela dificuldade de mastigação, alterações nutricionais, de eliminações fisiológicas e do sono e repouso.
FRANÇA; SOUZA; JESUS, 2016	Estudo de revisão sistemática	Objetivou-se analisar, através da revisão sistemática, as principais práticas assistenciais de enfermagem para a prevenção de lesões por pressão em Unidades de Terapia Intensiva	As medidas preventivas de maior relevância estão relacionadas à utilização da escala de Braden, mudança de decúbito, uso de colchão piramidal e coxins com o intuito de minimizar a fricção e o cisalhamento. As localizações anatômicas mais citadas foram região sacra e calcâneo.
BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013	Estudo descritivo	Refletir sobre a atuação da enfermagem junto ao cliente centrada na prevenção de úlceras por pressão.	Apresenta-se a importância da avaliação do cliente e os cuidados preventivos para sensação de relaxamento experimentado no corpo seguido de bem-estar físico, psicoespiritual e social.



MENEZES, <i>et al.</i> , 2017	Estudo de revisão integrativa	Objetivou-se avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados clínicos e gerenciais desenvolvidos por enfermeiros visando a prevenção de úlceras por pressão.	Destacaram-se cuidados que foram distribuídos em cinco categorias distintas: alívio de pressão; nutrição; higiene; hidratação e gerenciamento do cuidado. A categoria alívio de pressão tenha esteve presente na maioria dos cuidados de Enfermagem.
MITTAG, <i>et al.</i> , 2017	Estudo descritivo exploratório	Identificar atividades de Enfermagem relacionadas às lesões de pele, em um hospital de ensino de Curitiba, no estado do Paraná, Brasil.	Constatou-se que as feridas não-intencionais, do tipo úlcera por pressão, foram as mais frequentes nessa unidade de acordo com os enfermeiros, os quais apontam a mudança de decúbito como sendo um meio para prevenir o aparecimento dessas lesões.
LAMÃO; QUINTÃO; NUNES, 2016	Estudo de revisão bibliográfica	Analisar através de pesquisa bibliográfica, os cuidados de enfermagem realizados de forma preventiva, e mais especificamente, verificar os métodos mais utilizados no cuidado preventivo empregado pela equipe de enfermagem.	Destacam-se a inspeção da pele, controle do peso, mudança de decúbito imprescindível, juntamente com colchões especiais, hidratação e uso de hidrocolóides entre outros. Constata-se que, a enfermagem por estar diretamente ligada as ações de prevenção das úlceras por pressão, deve ser capacitada para desenvolver, analisar e implementar medidas no qual identifiquem precocemente as UP, o que implica a formulação de protocolos, identificação dos fatores de riscos e, juntamente com a equipe multidisciplinar, a utilização de recursos materiais para as ações preventivas implementadas.
STEIN, <i>et al.</i> , 2012	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo	Identificar as ações de prevenção de úlceras por pressão utilizadas pelos enfermeiros na gerência do cuidado em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	As enfermeiras procuram orientar, supervisionar e estimular os técnicos de enfermagem, em relação ao cuidado na prevenção e tratamento de lesões por pressão. Tais ações envolvem o processo de gerenciar o cuidado na UTI, especialmente em função da mobilidade física diminuída dos pacientes e sua

			propensão à formação de UP.
--	--	--	-----------------------------

Fonte: artigos das bases de dados

No levantamento dos dados deste estudo foi possível perceber que o envelhecimento acarreta modificações na estrutura da pele permitindo que ela seja facilmente rompida em resposta a pressão ou trauma mecânico. Segundo Matozinho et al. (2017) as lesões são rupturas que comprometem a integridade da pele, sendo caracterizada pela destruição tecidual localizada, proveniente da falta de fluxo sanguíneo em áreas que estão sob pressão, não existindo um lugar específico para o seu aparecimento, ou seja, pode aparecer em qualquer área do corpo, contudo algumas áreas como abaixo da linha da cintura e sobre proeminências ósseas, especificamente a sacra, calcâneo, dentre outras, são mais frequentemente acometidas e segundo ele esse problema de saúde acaba comprometendo a qualidade de vida do indivíduo.

Sabe-se que as lesões por pressão pode resultar em inúmeras consequências nos aspectos físicos e psicológicos nos pacientes, onde podemos incluir nesses aspectos a questão da dor e do sofrimento, bem como a sensação de senti-se abandonado entre os demais e aos aspectos básicos da vida como a locomoção que pode ser dificultada pelo aparecimento deste problema de saúde. Levando isso em consideração, a enfermagem desempenha um papel de extrema importância, para se obter resultados positivos acerca desses pacientes, sendo assim necessário que o enfermeiro identifique precocemente estas lesões, levando em consideração que podem apresentar estágios distintos (LAMÃO; QUINTÃO; NUNES, 2016).

Com base na literatura pesquisada neste estudo, verifica-se que existem inúmeros fatores que contribuem para formação de lesão por pressão na pessoa idosa. O tegumento com o tempo vai perdendo sua capacidade de resistência o que acaba não respondendo mais de forma eficiente. Segundo Mittag *et al.* (2017), o conhecimento sobre os fatores de risco, fisiopatologia, anatomia, e o processo de cicatrização são necessários ao enfermeiro para escolha e efetivação do tratamento adequado.

As instituições hospitalares, preocupadas com a segurança e a qualidade de sua assistência, utilizam instrumentos, como as escalas de Braden, Norton e Waterlow com o intuito de auxiliar os enfermeiros no processo de decisão das medidas preventivas a serem

adotadas, de acordo com o risco de cada paciente (CASTANHEIRA *et al.*, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2016).

Neste contexto, diante da complexidade que envolve o cuidado com lesões por pressão, Mittag *et al.* (2017) afirmam em seu estudo que o profissional enfermeiro detém de diversas responsabilidades, além da avaliação atenciosa para os fatores que comprometem a autonomia dos idosos a uma determinação terapêutica eficiente que leve ao alcance de metas e no enfrentamento de incapacidades.

Silva *et al.* (2018), afirmam em seu estudo que o curativo é o meio terapêutico realizado no cliente, incluindo avaliação da ferida, limpeza e aplicação de uma cobertura, como substância ou produto utilizados de forma primária ou secundária que se aplicam sobre a ferida, formando uma barreira física, com capacidade, no mínimo, de cobrir e proteger o leito da lesão, com a finalidade de recuperar as condições do leito da ferida e auxiliar em sua resolução.

Os curativos recebem várias classificações, são primários, quando usados diretamente na lesão, e secundários, quando aplicado sobre o curativo primário. Quanto ao tamanho da ferida podem ser pequenos, médios, grande e extragrandes lesões acima de 80cm<sup>2</sup>. De acordo com a natureza, localização e tamanho da ferida, a terapia tópica e o tipo de cobertura são variados. São divididos em: semioclusivo, oclusivo, compressivo, sutura com fita adesiva, curativo aberto, seco, úmido e de drenagem. (CUNHA *et al.*, 2015).

Neste âmbito, destaca-se que o enfermeiro, para tomar decisões de forma individual e dentro da equipe, deve se apropriar do conhecimento científico, de modo a prestar um cuidado de qualidade, que lhe permita agir de forma autônoma diante dos problemas prioritários apresentados pelo cliente (BRANDÃO; MANDELBAUM; SANTOS, 2013)

Apesar de existir medidas preventivas para evitar o seu aparecimento, alguns fatores podem estar relacionados a existência frequente de lesões por pressão. Um deles é as equipes de enfermagem que atua em unidades de saúde que necessita de um longo período de internação, os profissionais não estarem buscando se atualizar sobre o fato do posicionamento da cama inadequado contribuir para o aparecimento desse problema ou podem estar cometendo iatrogenia, levando em consideração que não estão analisando esse aspecto e deixando o paciente muito tempo na mesma posição (FRANÇA; SOUZA; JESUS, 2016).

Conforme observado em sua pesquisa Albuquerque *et al.* (2014), no que diz respeito à atuação dos enfermeiros relacionados aos cuidados realizados com o objetivo de prevenir as lesões por pressão nos pacientes de risco, verificou-se nos resultados obtidos que esses enfermeiros tem o conhecimento de como prevenir as lesões por pressão, porém a



sistematização da assistência prestada através das suas ações cotidianas, não estão sendo efetivas para prevenir o seu aparecimento.

Apesar da simplicidade da ação, porém de grande importância, como a simples mudança de decúbito, hidratação da pele, utilização de um suporte, proteção das proeminências ósseas, manutenção da higiene do leito e do paciente, são algumas das medidas mais eficazes para prevenir as lesões por pressão. Dessa maneira, para evitar e cuidar das lesões por pressão, demanda muito tempo de dedicação, porém, devido ao fato de serem vários pacientes destinados aos cuidados de enfermagem e em relação a outros fatores, se torna um desafio diário para a equipe de enfermagem conseguir atuar efetivamente na prevenção desse problema (ASCARI *et al.* 2014).

Com base nisso, em seus estudos Stein *et al.* (2012), afirma que os enfermeiros apesar de reconhecer a importância das estratégias que são utilizadas para prevenir as lesões por pressão, diversos fatores como a sobrecarga de atividades, por conta do estado crítico dos pacientes que a equipe de enfermagem presta a assistência e o alto índice de absenteísmo, acabam dificultando, na maioria das vezes, que elas venha a ser implementadas na prática levando em consideração o contexto ao qual os profissionais estão inserido.

Por outro lado, apesar do papel de destaque que o enfermeiro possui no gerenciamento das lesões por pressão, Teixeira *et al.* (2017) evidencia a importância de identificar o nível de adesão à prevenção da lesão por pressão dos profissionais de um modo multidisciplinar e não somente da Enfermagem. Nesse processo, é necessário tentar identificar as falhas não só nas atribuições da equipe de Enfermagem, mas também nos papéis que cabem ao médico, ao nutricionista, ao fisioterapeuta e a outros profissionais envolvidos na logística da prevenção, como a eficiência da farmácia, engenharia clínica, bem como infraestrutura e recursos adequados.

Ao ser realizado uma análise nos artigos utilizados percebemos que o assunto a respeito da educação permanente mesmo sendo apontado pelos enfermeiros em algumas pesquisas como necessário para a conscientização dos profissionais é pouco citado ou muitas vezes não é dando a devida importância ao assunto. De acordo Menezes *et al.* (2017), foi observado em sua pesquisa de revisão, que apesar de saber da importância que a educação permanente tem para atuar na prevenção e recuperação de paciente com lesão po pressão, até então poucos artigos abordam essa temática.

Outro aspecto que não é tão discutido nos estudos, diz respeito a abordagem dessa temática junto aos usuários da atenção primária de saúde, na perspectiva de prevenir e/ou

terapêutico, dentre os artigos pesquisados quase todos eram a nível hospitalar voltada aos aspectos curativos (SILVA *et al.*, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com o manejo de lesões por pressão a pessoa idosa demanda do profissional de enfermagem conhecimento técnico-científico atualizado e o saber ético que corresponde a implicação da responsabilidade por parte de cada profissional. Emprega-se ainda a não restringir-se somente na realização de curativos, mas no cuidado integrativo e atencioso para com o paciente, como: alimentação, hidratação, higiene, conforto, ou seja, cuidados humanizados e integrais dentro do contexto do idoso.

Os achados neste estudo, demonstram que, a prevenção de lesão por pressão, em especial na pessoa idosa, constitui um importante passo a ser seguido, oferecendo um cuidado individualizado e com um planejamento resolutivo somando as ações contínuas e necessárias que minimizem os fatores que desencadeiam a lesão por pressão. Nesse sentido estabelecer estratégias para a prevenção das mesmas, como a operacionalização de protocolos e sua constante avaliação a adesão, além do acesso a melhores evidências disponíveis sobre as tecnologias para a prevenção e tratamento de lesão por pressão podem impactar no cuidado.

Espera-se com esse trabalho contribuir para o aperfeiçoamento da atuação dos profissionais de saúde, quando na abordagem da classificação de feridas, no processo cicatricial, na otimização da avaliação da ferida para o método curativo de escolha a ser aplicado e nas competências técnicas implementadas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. M. *et al.* Avaliação e prevenção da úlcera por pressão pelos enfermeiros de terapia intensiva: conhecimento e prática. **Rev enferm UFPE online**. Recife, v.8, n.2, p.229-39, fev., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>

ASCARI, R. A.; *et al.* Úlcera por pressão: um desafio para a enfermagem. **Braz. J. Surg. Clin. Res** v.6,n.1,p.11-16, 2014. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301\\_132755.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140301_132755.pdf)

BRANCO, E. M. S. C.; PEIXOTO, M. A. P.; ALVIM, N. A. T. Escala do controle da ação para o diagnóstico de desempenho em estudantes de Enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v.66, n.6, p.942-948, nov./dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000600020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000600020)

BRANDÃO, E. S.; MANDELBAUM, M. H. S.; SANTOS, I. Um desafio no cuidado em enfermagem: prevenir úlceras por pressão no cliente. **R. pesq. cuid. fundam. online**. v.5, n.1, p.3221-28, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750897041/>

CASTANHEIRA, L. S. *et al.* Escalas de predição de risco para lesão por pressão em pacientes criticamente enfermos: revisão integrativa. **Enferm. Foco**, v. 9, n. 2, p. 55-61, 2018. Disponível em: [revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1073](http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1073).

CUNHA, M. B. *et al.* Avaliação do conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital público sobre a prática de curativo. **Revista Interdisciplinar**, v.8, n.1, p.83-90, 2015. Disponível em: [https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/581/pdf\\_186](https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/581/pdf_186)

FRANÇA, J. R. G.; SOUZA, B. V. N.; JESUS, V. S. Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Lesões por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, cachoeira- ba, v.1, n.11, p.16 -31, Jun. 2016. Disponível em: <http://seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/709/619>

LAMÃO, L. C. M.; QUINTÃO, V. A.; NUNES, C. R. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Revista Científica Interdisciplinar**. v.1, n.1, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://www.multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/10/10>

LIMA, A. C. B.; GUERRA, D. M. Avaliação do custo do tratamento de úlceras por pressão em pacientes hospitalizados usando curativos industrializados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p.267-277. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232011000100029](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100029)

MATOZINHO, F. P. *et al.* Fatores associados à incidência de úlcera por pressão durante a internação hospitalar. **Rev Esc Enferm USP**, v.51, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt\\_1980-220X-reeusp-51-e03223.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03223.pdf)

MENEZES, L. C. G. *et al.* Cuidados Clínicos e Gerenciais de Enfermagem na Prevenção de Úlcera por Pressão. **ESTIMA**, v.15 n.2, p. 107-114, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Maria\\_Vilani\\_Guedes/publication/317289475\\_Cuidados\\_clinicos\\_e\\_gerenciais\\_de\\_enfermagem\\_na\\_prevencao\\_de\\_ulcera\\_por\\_pressao/links/59602083458515a357c63185/Cuidados-clinicos-e-gerenciais-de-enfermagem-na-prevencao-de-ulcera-por-pressao.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Maria_Vilani_Guedes/publication/317289475_Cuidados_clinicos_e_gerenciais_de_enfermagem_na_prevencao_de_ulcera_por_pressao/links/59602083458515a357c63185/Cuidados-clinicos-e-gerenciais-de-enfermagem-na-prevencao-de-ulcera-por-pressao.pdf)

MITTAG, B. F. *et al.* Cuidados com Lesão de Pele: Ações da Enfermagem. **ESTIMA**, v. 15 n. 1, p. 19-25, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/447/pdf>

SANTOS, C. T. *et al.* Desenvolvimento do diagnóstico de enfermagem risco de úlcera por pressão. **Rev Gaúcha Enferm**. v.36, n.2, p.113-21, jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/49102>

SANTOS, C. T. *et al.* Indicador de qualidade assistencial úlcera por pressão: análise de prontuário e de notificação de incidente. **Rev Gaúcha Enferm**, v.34, n.1, p.111- 118, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v34n1/14.pdf>

SILVA, R. M. *et al.* A produção científica brasileira sobre cuidados de enfermagem a pacientes portadores de úlceras por pressão. **R. Enferm**, UFSM, v.1, n.2, p.246-253, mai./ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2486/1691>

SILVA, P. L. N. *et al.* Importância da comissão de curativos no tratamento das lesões cutâneas: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**, v. 2178, p. 2091, 2017. Disponível em: [https://www.acervosaude.com.br/doc/S-25\\_2017.pdf](https://www.acervosaude.com.br/doc/S-25_2017.pdf)

SILVA, A. O. *et al.* As principais coberturas utilizadas pelo enfermeiro. **Revista Uningá**, v. 53, n.2, 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1426>

SOUZA, N. R. *et al.* Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **ESTIMA**. v.15, n.4, p.229-239, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/442>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein.**; v.8, n.1,p.102-6, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)

STEIN, E. A. *et al.* Ações dos enfermeiros na gerência do cuidado para prevenção de úlceras por pressão em unidade de terapia intensiva. **R. pesq. cuid. fundam. Online**, v. 4, n. 3, p.2605-2612, jul./set. 2012. Disponível em: [https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1606/pdf\\_599](https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/1606/pdf_599)

TEIXEIRA, A. K. S. *et al.* Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em hospital com acreditação. **ESTIMA**. v.15 n.3, p. 152-160, 2017. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/545>